

ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA



**O QUE MUDA E O QUE NÃO MUDA
COM O NOVO ACORDO
ORTOGRÁFICO**

O QUE É O ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA?



Um **A(cordo) O(rtográfico)** é uma **convenção** que estipula regras sobre como escrever. Não é a primeira vez que as regras ortográficas do português sofrem alterações. A primeira reforma ortográfica, em Portugal, ocorreu em 1911 e, tal como a atual, também sofreu várias contestações. Foi com a reforma ortográfica de 1911 que deixámos de escrever “**pharmacia**” e passámos a escrever “**farmácia**”, por exemplo. Foi também em 1911 que algumas consoantes mudas, quando não influíam na pronúncia da vogal que as precedia, foram eliminadas na escrita, como no caso de “**anedota**”, “**dano**” ou “**ditongo**”, que até então se escreviam “**anecdota**”, “**damno**” e “**diphthongo**”, respetivamente. O “**y**” foi substituído pelo “**i**” em palavras como “**sintaxe**” (que se escrevia “**syntaxe**”).

O QUE É O NOVO AO?



- O AO tem como objetivo unificar a ortografia entre países lusófonos.

Que vantagens tem?

- Procura de uma norma ortográfica comum a todos os países da CPLP
- Redução de divergências ortográficas entre os diferentes países
- Vantagens pedagógicas, diplomáticas, editoriais...

- O Acordo Ortográfico já está em vigor:

Foi ratificado **em Portugal em 2008**, no Brasil em 2004, em Cabo Verde em 2006, em São Tomé e Príncipe em 2006, na Guiné Bissau em 2009...

De acordo com 2º Protocolo Modificativo, o AO está em vigor quando ratificado por três países.

O QUE NÃO MUDA COM O NOVO AO



- **Não vamos alterar a forma de falar**, nem vamos passar a falar “brasileiro”. Por exemplo, o Santo Padroeiro de Lisboa continuará a ser *António*, em Portugal, e *Antônio*, no Brasil. O acordo também não retira consoantes pronunciadas, ou seja, em Portugal, *facto* vai continuar a ser *facto* e não *fato*.
- **A eliminação de consoantes mudas não vai alterar a pronúncia**
Ex: *espectador* passa a escrever-se *espetador* mas continua a pronunciar-se com <e> aberto - esp[ɛ]tador
⇒ já existiam palavras homógrafas com diferentes pronúncias:
 pegada: p[ɛ]gada ~ p[i]gada
 uma pegada na areia ~ a tampa está pegada
 pregar: pr[ɛ]gar ~ pr[i]gar
 vai pregar aos pagãos ~ vai pregar um prego
⇒ em muitos casos, a abertura de uma vogal não era já graficamente marcada:
 v[ɛ]lhote; c[ɛ]guinho; r[ɛ]gicídio;
 g[a]nhar; c[a]lmaria; m[a]quinista

O QUE NÃO MUDA COM O NOVO AO



- Não vamos ter de usar léxico que não usávamos: **o acordo não cria nem elimina palavras**. Por exemplo, o *autocarro* não vai ser substituído pelo *ônibus* nem pelo *machimbombo*.
- **O acordo não altera o significado das palavras**. Ou seja, uma *camisola* vai continuar a ser um agasalho em Portugal e uma roupa para dormir (camisa de noite) no Brasil.
- Não vamos mudar a gramática, ou seja, o **AO não estabelece regras de sintaxe**; continuar-se-á a dizer *Eu lavo-me* em Portugal e *Eu me lavo* no Brasil.

Vamos apenas passar a **escrever** algumas palavras de forma diferente...

O QUE NÃO MUDA COM O NOVO AO



- **Uso do <h>**

O <h> inicial continua a usar-se, tal como até aqui:

1) **Critério etimológico**: mantém-se o <h> nas palavras que, na sua origem, se escreviam com <h>, como *haver*, *hélice*, *hora*, *homem*, *horário*. Mas suprime-se, apesar da etimologia, em palavras consagradas pelo uso: *erva*, *ervaçal*, *ervanária*, e não *herva* (cf. *herbanário*, *herbáceo*, de origem erudita)

2) Na **composição** de palavras, suprime-se o <h> nas palavras aglutinadas (o elemento em que figura o <h> aglutina-se ao precedente): *desumano*; *inábil*; *reabilitar*; *reaver*. Mas mantém-se quando, numa palavra composta, o elemento a que pertence está ligado ao anterior com hífen: *anti-heroico*; *pré-história*; *sobre-humano*

2) **Convenção**: mantém-se o <h> nas expressões que se convencionou escrever com <h>

Hã?, Hein?, Hum!

3) Também nas **interjeições**, o uso do <h> se mantém inalterado
Ah! Oh!

O QUE NÃO MUDA COM O NOVO AO



- **Não se usa, em geral, o hífen em locuções de qualquer tipo:**
 - **Substantivas:** “cão de guarda”, “fim de semana”, “sala de jantar”, ...
 - **Adjetivas:** “cor de vinho”, “cor de laranja”, ...
 - **Pronominais:** “cada um”, “eu própria”, “quem quer que seja”, ...
 - **Adverbiais:** “à parte”, “à vontade”, “de mais”, “depois de amanhã”, “em cima”, “por isso”, ...
 - **Prepositivas:** “abaixo de”, “acerca de”, “acima de”, “a fim de”, “a par de”, “à parte de”, “apesar de”, “aquando de”, “debaixo de”, “enquanto a”, “por baixo de”, “por cima de”, “quanto a”, ...
 - **Conjuncionais:** “a fim de que”, “ao passo que”, “contanto que”, “logo que”, “por conseguinte”, “visto que”, ...

Em caso de dúvida... consultamos o VOP!

O QUE VAI MUDAR NA NOSSA ESCRITA



1. Alfabeto
2. Maiúsculas / minúsculas
3. Consoantes mudas
4. Acentos gráficos
5. Hífen

O QUE MUDA: ALFABETO



Principais mudanças:

1. As letras do alfabeto.

O alfabeto português passa a incluir as letras “k”, “w” e “y”, passando a ter 26 letras, que se usam nos seguintes contextos:

- Nomes próprios estrangeiros e seus derivados: *Shakespeare, shakespeariano; Darwin, darwinismo; Chomsky, chomskyano*
- Topónimos e seus derivados: *Kuwait, kuwaitiano; Malawi, malawiano*
- Siglas, símbolos, palavras usadas como unidade de medida: *KLM; K* (potássio, de *kalium*); *W(est)*; *kg*

O QUE MUDA: MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS



2. Maiúsculas e minúsculas.

- Os nomes dos meses, dos dias da semana e das estações do ano passam a ser escritos com minúscula (p. ex. janeiro, domingo, outono)
- Usam-se minúsculas nos nomes dos pontos cardeais (não nas suas abreviaturas), exceto quando usados absolutamente:

norte vs. vou para o *Norte*

ocidente vs. as línguas do *Ocidente*

O QUE MUDA: MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS



2. Maiúsculas e minúsculas.

- Nos títulos de livros, ou outras obras, apenas o primeiro elemento tem de ser em maiúscula, salvo nos nomes próprios neles contidos:

Uma família inglesa ou

Uma Família Inglesa

Vida e feitos de Júlio César ou

Vida e Feitos de Júlio César

O QUE MUDA: MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS



2. Maiúsculas e minúsculas.

- Usa-se minúscula inicial nos nomes ou locuções que correspondem a formas de tratamento e, opcionalmente, nos hagiónimos:

doutor Rui ou Doutor Rui

engenheiro Rui ou Engenheiro Rui

santo António ou *Santo António*

O QUE MUDA: MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS



2. Maiúsculas e minúsculas.

- Usa-se minúscula **opcionalmente** nos seguintes casos:
 - nomes que designam domínios do saber, cursos, disciplinas: *inglês* ou *Inglês*; *português* ou *Português*; *matemática* ou *Matemática*.
 - nomes de logradouros públicos (salvo nos nomes próprios neles contidos): *rua da palma* ou *Rua da Palma*; *avenida da liberdade* ou *Avenida da Liberdade*
 - Nomes de templos, edifícios ou monumentos (salvo nos nomes próprios neles contidos): *igreja dos anjos* ou *Igreja dos Anjos*; *convento de Mafra* ou *Convento de Mafra*

O QUE MUDA: CONSOANTES MUDAS



3. As consoantes mudas.

As **consoantes mudas desaparecem sempre que não são pronunciadas** na variante culta do português europeu.

Assim, **desaparecem**, por exemplo, em palavras como “ato”, “ação”, “detetive”, “Egito”, “eletricidade”, “ótimo” ou “rececionista” mas mantêm-se em palavras como “facto”, “subtil”, “egípcio”, “opcional” ou “repto”.

No entanto, pode haver **variação interna** a cada norma do português. A **facultatividade** é aceite em casos como *infeccioso* vs. *infecioso*; *sectorial* vs. *setorial*; *característica* vs. *caraterística*; *olfacto* vs. *olfato*.

Em caso de dúvida... consultamos o VOP!

O QUE MUDA: CONSOANTES MUDAS



3. As consoantes mudas.

A variação também se mantém entre normas. Assim, entre PE e PB, irão manter-se diferenças na ortografia de algumas palavras, diferenças essas que decorrem de diferentes pronúncias. Por exemplo:

PE

facto

contactar

defetivo

conceção

corrupção

receção

súbdito

subtil

indemnizar

omnívoros

PB

fato

contatar

defectivo

concepção

corrução

recepção

súdito, súbdito

sutil, subtil

indenizar, indemnizar

onívoro, omnívoro

O QUE MUDA: ACENTOS



4. Acentos.

- ***Grafias duplas?***

Uso do acento circunflexo ou do acento agudo nas vogais e e o

O Acordo Ortográfico prevê que se **mantenha a tradição na grafia** de algumas palavras, sobretudo **quando correspondem a pronúncias cultas diferentes** em diferentes países.

- Assim, palavras como “académico”/”acadêmico”, “cénico”/”cênico”, “bidé”/”bidê”, “judo”/”judô” manterão a grafia tradicional.

Ou seja, em Portugal, mantém-se a grafia “académico”, “cénico”, “bidé” ou “judo”.

- As formas verbais como “parámos”, “ficámos” ou “dêmos” escrevem-se sem acento apenas nos países em que é essa a tradição. O mesmo acontece com palavras como “fôrma” (nome) e “*forma*” (nome e forma de 3ª pessoa do singular, no presente do indicativo, ou de 2ª pessoa do singular do modo imperativo, do verbo *formar*).

O QUE MUDA: ACENTOS



4. Acentos.

Suprime-se o acento nos seguintes casos:

- As formas verbais da 2^a conjugação, 3^a pessoa do plural, presente do indicativo, com a terminação em “-êem”, passam a escrever-se sem o acento circunflexo. Por exemplo, **creem**, **veem**, **leem**, **descreem**, **reveem**, **deem**...

O QUE MUDA: ACENTOS



4. Acentos.

Suprime-se o acento nos seguintes casos:

- Formas verbais terminadas em “**–guar**”, com “u” acentuado depois de “g” ou “q”, passam a escrever-se sem acento agudo no “u”. Ex. ***adeque, apazigue, desague, oblique, ...***

O QUE MUDA: ACENTOS



4. Acentos.

Suprime-se o acento nos seguintes casos:

- Na terceira pessoa do singular do verbo “parar”, que se passa a escrever “para”, tal como a preposição, apesar de se pronunciarem de forma diferente.
- O acento circunflexo desaparece em palavras homógrafas, que mantêm, no entanto, a heterofonia. Por exemplo:

pela [verbo] = pela [contração de preposição e artigo]

pelo [verbo] = pelo [nome]

polo [nome] = polo [contração de preposição e artigo]

coa [verbo] = coa [contração de preposição e artigo] =

Coa [topónimo]

pera [nome] = pera [preposição arcaica]

pero [nome] = pero [conjunção arcaica]

O QUE MUDA: ACENTOS



4. Acentos.

Suprime-se o acento nos seguintes casos:

- *Ditongos*

- Deixa de ser acentuado o ditongo “**oi**”, excepto quando se encontra na última sílaba da palavra.
 - ✦ Por exemplo, : “**asteroide**”, “**joia**”, “**jiboia**”.
 - ✦ Por exemplo: “**herói**” *vs.* “**heroico**”

O QUE MUDA: HÍFEN



5. Hífen.

- **Suprime-se o hífen nos seguintes casos:**

- Em **palavras prefixadas** (prefixos: *ante-*, *anti-*, *circum-*, *co-*, *contra-*, *entre-*, *extra-*, *hiper-*, *infra-*, *intra-*, *pos-*, *pre-*, *pro-*, *sobre-*, *sub-*, *super-*, *supra-*, *ultra-*, etc.) e em **formações por recomposição** (com elementos autónomos ou falsos prefixos, de origem grega e latina: *aero-*, *agro-*, *arqui-*, *auto-*, *bio-*, *eletro-*, *geo-*, *hidro-*, *inter-*, *macro-*, *maxi-*, *micro-*, *mini-*, *multi-*, *neo-*, *pan-*, *pluri-*, *proto-*, *pseudo-*, *retro-*, *semi-*, *tele-*, etc.).

Por exemplo: biorritmo, codependente, coautoria, contraindicação, contraespionagem, neoimpressionismo, autoavaliação, autoestima, autoestrada, extraurbano, geoestratégico, intrauterino, microestrutura, multicolor, plurianual, pseudointelectual, retroescavadora...

Em caso de dúvida... consultamos o VOP!

O QUE MUDA: HÍFEN



5. Hífen.

- **Suprime-se o hífen nos seguintes casos:**

- Quando é possível o uso dos **dígrafos** “ss” ou “rr”, ou seja, quando o prefixo termina em vogal e é seguido de elemento começado por “r” ou “s”, como em “contrarregra”, “antissemite”, “autorrádio”, “contrassenha”, “extrassensorial” ou “arquirrival”.
- Quando o primeiro elemento do composto **termina em vogal** e o segundo elemento do **composto começa com vogal diferente**, como em “autoestrada”, “contraintuitivo” ou “extraescolar”.

Em caso de dúvida... consultamos o VOP!

O QUE MUDA: HÍFEN



5. Hífen.

- **Suprime-se o hífen nos seguintes casos:**
 - Nos **compostos formados com co-**, a palavra funde-se, mesmo quando o segundo elemento do composto começa por “o”, como em “coorganizador”, “coopositor” ou “coocorrência”.
 - Nos **compostos formados com re-**, mesmo que o segundo elemento comece por “e”, também se fundem: “reequilíbrio”, “reescrita”, “reequipamento”...

O QUE MUDA: HÍFEN



5. Hífen.

- **Suprime-se o hífen nos seguintes casos:**

- ***No verbo haver***

As formas do verbo *haver* passam a escrever-se sem hífen. Por exemplo, escreve-se “hei de”, “hás de” e não “hei-de” ou “hás-de”.

- ***Nas palavras compostas***

O hífen cai em palavras compostas em que se perdeu a noção de composição. Por exemplo, as seguintes palavras são escritas sem hífen, juntando-se as duas partes do composto: “mandachuva”, “paraquedas”, “pontapé” ou “girassol”.

Em caso de dúvida... consultamos o VOP!

O QUE MUDA: HÍFEN



5. Hífen.

- **Utiliza-se o hífen nos seguintes casos:**
 - Em palavras compostas que designam **espécies botânicas ou animais**, com ou sem preposição, como “couve-flor”, “erva-doce”, “ervilha-de-cheiro”, “cobra-capelo”, “cobra-d'água” ou “bem-me-quer”.
 - Quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com **vogal igual**. Por exemplo, “contra-ataque”, “auto-observação” ou “micro-ondas”.

O QUE MUDA: HÍFEN



5. Hífen.

- **Utiliza-se o hífen nos seguintes casos:**

- Em topónimos compostos iniciados pelos adjetivos ***grã*, *grão***, por forma verbal ou cujos **elementos estejam ligados por artigo**, como acontece, por exemplo, em “Grã-Bretanha”, “Quebra-dentes” ou “Trás-os-Montes”.

Todos os outros topónimos compostos se escrevem sem hífen (menos Guiné-Bissau): “Cabo Verde”, “Castelo Branco”, “África do Sul”, ...

O QUE MUDA: HÍFEN



5. Hífen.

- **Utiliza-se o hífen nos seguintes casos:**

- Em compostos com os advérbios **bem** e **mal** quando o elemento que se lhes segue começa por **vogal** ou **h**. É o caso de palavras como bem-amado, mal-amado, bem-estar, mal-estar, bem-humorado, mal-humorado. Para além disso, **mal**, ao contrário de **bem**, pode aglutinar-se com palavras começadas por **consoante**. Por exemplo, escreve-se “bem-falante”, mas “malfalante” escreve-se sem hífen. O mesmo acontece com “bem-mandado” vs. “malmandado”.

O QUE MUDA: HÍFEN



5. Hífen.

- **Utiliza-se o hífen nos seguintes casos:**
 - Em compostos com “**além**”, “**aquém**”, “**recém**” e “**sem**”. Por exemplo, “além-mar”, “aquém-Tejo”, “recém-nascido”, “sem-número”, ...
 - Em **encadeamentos vocabulares** como: a ponte “Barreiro-Chelas”, a autoestrada “Lisboa-Porto”, a ligação “Lisboa-Nova Iorque”, “Angola-Brasil”, “Liberdade-Igualdade-Fraternidade”, ...

O QUE NÃO MUDA



5. Hífen.

. Utiliza-se o hífen nos seguintes casos:

- Quando o prefixo termina em **m-n**, ou seja, com os prefixos **circum-** e **pan-**, e o elemento seguinte começa por **vogal**, **m**, **n**, ou **h**: “circum-navegação”, “pan-americano” ou “pan-negritude”.
- Nos compostos com os prefixos **hiper-**, **inter-** e **super-**, quando o segundo elemento começa por **r**: *hiper-resistente*, *super-reacionário*, *super-revista*.

O QUE NÃO MUDA



5. Hífen.

. Utiliza-se o hífen nos seguintes casos:

- Nas formações com os prefixos **ex-** (com o significado de estado anterior ou cessamento), **sota-**, **soto-**, **vice-** e **vizo-**: “ex-diretor”, “vice-rei”, “soto-mestre”, “vizo-rei”, ...
- Nas formações com os prefixos tónicos acentuados graficamente **pós-**, **pré-** e **pró-**, quando o segundo elemento é uma palavra autónoma. Por exemplo, “pré-história” (mas “prever”), “pró-reitor” (mas “promover”) ou “pós-parto” (mas “pospor”).

O NOVO AO



- Todas as mudanças geram controvérsia!
- Em cada reforma ortográfica (em 1911 e em 1945), houve sempre contestação.
- Mudar hábitos de escrita implica um processo de desautomatização e uma reaprendizagem da escrita.

Instrumentos de apoio à transição para o AO



- O *Vocabulário Ortográfico do Português* (VOP), tornado oficial em 2010.
- O LINCE – conversor para a nova ortografia
- O texto completo do Acordo Ortográfico



<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>